

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS EMPRESAS DE MACAÉ/RJ * **

*CAMILLA BORGES SAMPAIO^I
GABRIEL AUGUSTO DE SOUSA^{II}
GLAUCO LOPES NADER^{III}
IVO BIZZO^{IV}*

^I ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6610-2697>. Economista e mestre em engenharia de produção Coppe/UFRJ. Docente na Femass Macaé. E-mail: camilla.sampaio@terra.com.br Endereço: Felix Pacheco, 300 casa 02 – Enseada das Gaivotas. Rio das Ostras/RJ.

^{II} ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7253-1212> Contador e mestre em engenharia de produção e sistemas computacionais – UFF. Docente do departamento de contabilidade da UFF Macaé/RJ E-mail: gsousa@id.uff.br Endereço: Rua Roberto Ferreira, 88 – Chácara Mariléia. Rio das Ostras/RJ.

^{III} ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6017-389X> Economista (UFF Niterói) e mestre e doutor em planejamento urbano e regional (Ippr/UFRJ). Diretor da Dinamus Consultoria e Coordenador Rede Petro – Bacia de Campos. E-mail: glaconader@terra.com.br Endereço: Rua Felix Pacheco, 300 casa 02 – Enseada das Gaivotas. Rio das ostras/RJ.

^{IV} ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4821-2470> Discente de curso de contabilidade da UFF de Macaé. E-mail: ivobizzo@id.uff.br Endereço: Rua Dinorah Olive, 74 – Jardim Manringá. Macaé/RJ.

*Publicação original.

**Trabalho convidado especialmente para este número.

RESUMO

O presente artigo resulta de pesquisa realizada junto às empresas da cidade de Macaé, visando avaliar os impactos das medidas de enfrentamento à pandemia de Covid-19. Por meio da aplicação de questionário foram pesquisadas 69 empresas, distribuídas entre pequenas, médias e microempreendedores individuais, atuantes no comércio e na prestação de serviço local. Os resultados revelam que as empresas macaenses foram consideravelmente impactadas em seus aspectos financeiros, operacionais e de investimentos. A pesquisa também demonstra limitações no acesso ao crédito e no apoio técnico às referidas empresas. Embora não seja possível generalizar os resultados, a pesquisa contribui com a obtenção de diagnóstico sobre o empresariado macaense diante do cenário da pandêmico atual, e possibilita o planejamento de ações, frente aos desafios identificados.

PALAVRAS-CHAVE: Macaé; Crise; Investimentos; Diagnóstico; Limitação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o impacto da pandemia da Covid-19 sobre uma amostra das empresas dos setores industrial, de prestação de serviços e comercial da cidade de Macaé/RJ, ao longo de 2020, considerando o início das medidas de isolamento social e *lockdown*, em março de 2020 no Brasil. Leva-se em conta que o primeiro caso confirmado de contaminação em Macaé foi em 27 de abril de 2020, um mês após a primeira contaminação brasileira. Apesar de várias medidas preventivas de segurança da prefeitura, como barreira sanitária e ações práticas com o intuito de aliviar as graves repercussões econômicas e sociais; todos os setores do município foram fortemente afetados, como demonstram as respostas aos questionários realizados pelos associados da ACIM (Associação Comercial e Industrial de Macaé).

O questionário foi proposto aos associados da ACIM, em parceria com os autores. O universo de associados é de 418 empresas entre indústrias, prestadores de serviços e comerciantes, sendo que 69 (16,5%) foram respondentes através da plataforma *Google* Formulários e a tabulação ocorreu no *Microsoft Excel*. Por conta do momento pandêmico, mantiveram-se todas as entregas e retorno das respostas de forma eletrônica. Os protocolos da pesquisa adotados e realizados cumpriram com diretrizes éticas, como a impessoalidade quanto aos respondentes. A proposta foi identificar as repercussões que o período pandêmico trouxe aos participantes como: condição financeira, geração de emprego, investimentos e continuidade do negócio.

Na ocasião da circulação do questionário, o Brasil passava pelo ápice de contaminação. No mesmo período, o governo federal lançou algumas medidas emergenciais para amenizar o problema do fluxo de caixa das empresas e também a queda da renda das famílias.

Além disso, no mesmo período de crescimento do número de casos no País, iniciou-se uma disputa por *marketshare* no mercado petrolífero mundial entre os países da OPEP+^V- principalmente Rússia e Arábia Saudita⁷. Essa disputa provocou uma ameaça de oferta abundante de petróleo no mercado internacional, provocando uma queda vertiginosa do preço do barril, afetando

^VA OPEP+ é conhecida como a aliança entre os países da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e outros países com grande produção de petróleo, principalmente a Rússia.

diretamente tanto o CAPEX quanto o OPEX das companhias petrolíferas que movimentam o mercado das empresas fornecedoras de bens e serviços de suporte à atividade de exploração e produção de petróleo na Bacia de Campos.

Alguns estudos demonstram que a ajuda governamental em determinados países atingiu um montante de 7% do PIB, aproximadamente, mas, no caso brasileiro, ficou em torno de 2%, o que compreende pouco envolvimento e comprometimento com empresários e com a população como um todo⁸. Além disso, há também a extrema incerteza do não pagamento dos empréstimos, diante do aumento do endividamento adquirido, visto que a liquidez das companhias é cada vez menor. Logo, a possibilidade de não honrar os vencimentos aumenta.

Diante do cenário possível de obtenção de crédito disponível pela União, existiu a negação e a dificuldade em acessar o recurso. Segundo Nogueira⁸, isso ocorre principalmente com os microempresários, que geram 15 milhões de empregos formais (30% do total) e elevada arrecadação tributária no país. Sob tais circunstâncias, o empresário nacional vê-se diante de algumas decisões: manter o negócio com endividamento elevado, sobreviver com sua negação, demitir funcionários ou fechar o próprio negócio.

Ressalta-se que este cenário econômico no mundo é inédito. Cada continente e país apresenta repercussões diversas. A isso acrescenta-se muita incerteza sobre os próximos meses de retomada do crescimento de contaminação. Enquanto isso, no mercado doméstico, as empresas permanecem endividadas e na tentativa de sobreviver gerando um contingente mínimo de emprego, até mesmo acrescido a isso uma parcela significativa de ameaças à produção industrial e à prestação de serviço no Brasil.

Diante de todo esse contexto, a presente pesquisa propôs-se a investigar quais os impactos das medidas de enfrentamento à pandemia de Covid-19 na gestão e nas perspectivas de investimento das empresas sediadas em Macaé, no Estado do Rio de Janeiro.

Pesquisas correlatas estão sendo realizadas pela comunidade científica para estudar possíveis efeitos gerados pela pandemia nas organizações empresariais. Avelar *et al.*¹⁷ analisaram os efeitos (reais e potenciais) da Covid-19 sobre o desempenho econômico-financeiro das companhias abertas brasileiras e as medidas tomadas por elas para minimizá-los. Já no contexto das pequenas empresas, Santos e Pereira¹⁸ procuraram evidenciar a importância da informação contábil-financeira e dos fluxos de caixa para a tomada de decisão em meio à pandemia da Covid-19 de pequenas e médias empresas de Londrina/PR^{8,1}. Ferreira *et al.*¹ pesquisaram

como as empresas situadas nos *Shopping Centers* de Feira de Santana estão se ajustando aos impactos da interrupção dos negócios e do isolamento social causados pela Covid-19.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pequenas e médias empresas

No Brasil, há mais de 19 milhões de empresas cadastradas, sendo 17,29 milhões classificadas como microempresa, empresa de pequeno porte e microempreendedor individual, de acordo com o Painel de Empresas do DataSebrae¹⁵. A participação desses pequenos negócios no Produto Interno Bruto (PIB) representa 30% do valor adicionado na riqueza do país em 2017¹¹. Em relação à geração de empregos formais, nesse mesmo ano, os pequenos negócios representavam 66% dos empregos no Comércio, 48% nos Serviços e 43% na Indústria. Isso representa em média mais da metade de todos os empregos formais no país¹⁶. Na cidade de Macaé, de acordo com dados divulgados em 2017 pela secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda, existiam cerca de 13 mil empresas registradas. Deste total, 4.500 são do setor de óleo e gás e 6.414 estão registradas como micro e pequenas empresas, além de 11.620 microempreendedores individuais⁶.

A falta de uma definição amplamente aceita quanto ao conceito de pequena e média empresa ocorre tanto no ambiente nacional como no internacional. No Brasil, especificamente, há dois critérios bastante utilizados para a classificação de uma empresa: o utilizado pela Receita Federal à admissão ao regime tributário do Simples Nacional aplicável às microempresas (MEs) e empresas de pequeno porte (EPPs); e o de pessoal ocupado utilizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae³.

As pequenas empresas, conjuntamente, contribuem consideravelmente com a economia, pois absorvem os choques dos períodos de baixa e incerteza na conjuntura econômica, desenvolvem muitas das tarefas menos compensadoras ou interessantes (mas necessárias) na economia e assimilam a redução de resíduos provenientes das atividades de elevado risco¹². São exatamente essas funções que levam as pequenas empresas à baixa lucratividade e à elevada mortalidade que lhe são características, e, ao

mesmo tempo, acabam protegendo a lucratividade e o bem estar das empresas de grande porte.

As pequenas e médias empresas são instituições em que a ausência de instrumentos gerenciais é ainda uma realidade e, de acordo com Lacerda⁴, a tomada de decisão é baseada na experiência, intuição e improvisação dos seus gestores. Corroborando com tal entendimento, Lima e Imoniana⁵ afirmam que as faltas de aprimoramento dos gestores e de conhecimento de instrumentos gerenciais têm contribuído para inibir o crescimento dessas empresas, já que o gerenciamento desse tipo de organização geralmente é realizado de forma intuitiva. Poucas são as empresas que se utilizam da análise de dados como apoio ao planejamento e à tomada de decisão. Com as visões acima, Ferreira, Silva & Rodrigues¹ apontam ainda outras causas principais da mortalidade das MPEs no Brasil: presença de membros da família nas atividades dos negócios; decisão centralizada; não distinção dos vínculos entre pessoa física e pessoa jurídica do ponto de vista financeiro e contábil; escassos e pouco confiáveis registros contábeis; utilização de mão de obra pouco e/ou semiqualficada; baixa absorção tecnológica; dificuldade de financiamento e falta de controle de fluxo de caixa.

Nesse sentido, algumas instituições podem contribuir de forma significativa com a gestão de pequenas e médias empresas. Dentre elas, podemos citar as associações comerciais e os escritórios de contabilidade como exemplo. No que se refere às associações comerciais, Porter⁹ afirma que são instituições importantes para o sucesso competitivo de aglomerados, de modo especial nos que há predominância de empresas de pequeno e médio portes, tendo em vista que proporcionam ambiente adequado à discussão de problemas gerenciais e ainda se dedicam as diversas questões de interesse comum. Com relação aos escritórios de contabilidade, o Sebrae¹¹ identificou, em uma pesquisa com 6.054 empresas de todas as regiões do país, que os serviços mais desejados ou demandados pelos empresários são: planejamento tributário do negócio, as recomendações para melhorar o negócio, relatórios de desempenho e diagnóstico, apoio na gestão financeira, apoio para acessar linhas de crédito, dentre outros.

Sendo o objetivo do trabalho apresentar o impacto da pandemia sobre aos entrevistados, sinalizaremos algumas medidas possíveis de serem implantadas pelos empreendedores para dirimir os impactos da pandemia nos negócios: lançar novos produtos e serviços que apoiem-se plataformas digitais, reduzir os custos com a utilização dos programas governamentais, preparar-se à retomada dos negócios com planejamento de

estratégias financeiras para investimentos iniciais, analisar propostas diversas de captação de crédito e formas de pagamento, renegociar prazos de pagamento com fornecedores e contratar mão de obra temporária quando necessária.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como um *survey*, de abordagem quantitativa e com objetivo de ser uma pesquisa descritiva. Por meio do enfoque das pesquisas descritivas, quanto aos procedimentos, é possível estabelecer métodos e técnicas de orientação para coleta e interpretação dos dados, conferindo validade científica à pesquisa. Essa tipologia de pesquisa é apropriada para descrever características de determinadas populações ou fenômenos e alcançar vínculos entre variáveis^{14,2}.

Com base na sua abordagem, esse estudo classifica-se como quantitativo. De acordo com Richardson¹⁰, esse tipo de pesquisa é caracterizado pela coleta de informações e seu tratamento por técnicas de estatística para apurar e quantificar os dados.

Antes da construção dos questionários, fizeram-se observações sobre o cenário empresarial (financeiro e social) que se desenhava em Macaé na época da pandemia da Covid-19-19 sob os seguintes aspectos: atores observados, intervenções pesquisadas, realidade local e tempo de disponibilidade da pesquisa *on-line*. Posteriormente à construção das perguntas, organização do questionário e construção do link eletrônico (*Google* Formulários) para enviar aos respondentes. O questionário busca identificar através das respostas variáveis que comprovem a proposta da pesquisa e orientar para novas fases de outras pesquisas futuras.

Já os *surveys*, também conhecidos como estudos de levantamento, têm como objetivo a coleta de informações de um grupo significativo sobre o problema de pesquisa traçado. Desse modo, é possível obter dados necessários para análises e conclusões correspondentes². Conforme Tripodi, Fellin e Meyer¹³, por meio dos estudos de *survey* é possível “descrever com exatidão algumas características de populações designadas”. No caso do presente artigo, a população da pesquisa é composta por micro e pequenas empresas situadas na cidade de Macaé.

Para alcançar tais empresários e proprietários de empreendimentos, foi utilizado um questionário, utilizando-se da plataforma *Google* Formulários. Para sua elaboração, foi realizada uma adaptação da pesquisa no âmbito da indústria petrolífera, publicado no Observatório da Cidade de Macaé⁷. Tal artigo foi desenvolvido baseando-se nas pesquisas divulgadas pelo SEBRAE¹¹, que também entrevistou empresários de todo o país por ferramentas on-line e mapeou o cenário dos impactos da crise da Covid-19 nos pequenos negócios. Ao final de agosto, o instrumento para coleta dos dados foi entregue à Associação Comercial e Industrial de Macaé (ACIM), que no início do mês de setembro o divulgou aos associados. Após estar disponível para respostas por 15 dias, disponibilizou-se também o questionário para os demais empregadores da cidade de Macaé que não são associados junto à ACIM.

O questionário compõe-se de um total de 20 perguntas, seccionadas em cinco blocos. São eles: 1) Perfil do entrevistado; 2) Situação financeira; 3) Força de trabalho; 4) Operação do negócio; 5) Reação e planejamento. Após o recebimento das respostas, foi utilizado o programa *Microsoft Office Excel* para organizar e realizar as análises dos resultados.

Tendo em vista o período compreendido para resposta e a abrangência do estudo, foram obtidas 69 respostas de diferentes de 418 empresários que atuam e têm sede em Macaé/RJ.

RESULTADOS

Perfil dos respondentes

O perfil das 69 empresas que responderam ao questionário pode ser identificado por meio do quadro a seguir, o qual apresenta um resumo quanto ao perfil dos respondentes da pesquisa, identificando o ramo e o tempo de atividade, o tipo de empresa (microempreendedor individual, microempresa, empresa de pequeno porte, outros tipos).

Quadro 1: Perfil das empresas respondentes

Ramos de Atividade	Percentual
Comércio	36%
Serviço	63%
Indústria	1%
Tempo de Atividade	Percentual
< 1 ano	4%
1 a 2 anos	4%
2 a 5 anos	13%
5 a 10 anos	12%
> 10 anos	67%
Tipo de Empresa	Percentual
MEI	12%
ME	28%
EPP	43%
Outros	16%
Não soube responder	1%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2020).

Conforme pode ser observado no quadro 1, as empresas prestadoras de serviço foram as que mais responderam à pesquisa e o setor do comércio constitui o segundo maior percentual de respostas, por outro lado, as indústrias tiveram menor participação. Considerando que na cidade de Macaé há uma considerável estrutura de empresas prestadoras de serviço para atender às demandas do setor de óleo e gás, esse percentual maior de respondentes parece também ser maioria na cidade. Com relação ao tempo de atividade da empresa, percebe-se uma participação bastante considerável das empresas com mais tempo de existência.

As empresas que possuem mais de 10 anos de operação representaram 66,7% dos respondentes. Já as empresas com até dois anos de atividade não chegaram a 10% das que responderam. Esses resultados demonstraram um perfil diferente de respondentes quando comparados com a pesquisa realizada por Ferreira *et al.* (2020), em Feira de Santana (BA), onde as empresas com até dois anos de atividade representaram 64,7% dos que responderam e as com mais de 10 anos alcançaram 11,8% dos respondentes. Já com relação ao tipo ou porte da empresa, as empresas que mais participaram da pesquisa,

com 43,5%, foram as empresas de pequeno porte. O segundo grupo com maior participação na pesquisa foi o formado por microempresas, alcançando 27,5% dos respondentes. Interessante destacar que 15,4% sinalizaram que se enquadram em outro tipo de empresa, diferente dos apresentados entre as opções da pesquisa e, ainda, 1,4% respondeu não saber responder tal questão.

IMPACTOS FINANCEIROS CAUSADOS PELAS MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO À PANDEMIA NAS EMPRESAS INVESTIGADAS

Os participantes, quando questionados sobre o faturamento no momento que antecede a pandemia, ambos (comerciantes e prestadores de serviços) responderam que estavam com tendência de crescimento. Mas, ao mesmo tempo, responderam que o faturamento decresceu em comparação ao ano anterior (2019): 68% para comércio e 86% para os prestadores de serviço. O impacto econômico trazido pela pandemia não foi trivial, principalmente considerando que os prestadores de serviços e comerciantes não conseguiam atuar no mercado da região, pois tiveram que mudar a rotina de funcionamento por causa da pandemia. Na atual circunstância, a opção de venda que se potencializou foi a utilização de instrumentos disponíveis nas redes sociais.

Dentre um conjunto de medidas estipuladas pelas autoridades públicas para a distribuição de recursos financeiros às companhias, em vários casos o crédito solicitado não foi contemplado ou, se escolhido, teve o capital disponibilizado num valor inferior ao solicitado na instituição financeira. Esse cenário que se desenha com a maior redução do capital de giro na economia local pode ser oriundo da crise econômica desde 2014, em Macaé, e que antecedeu a pandemia da Covid-19, porém, hoje potencializa a baixa movimentação monetária.

Quadro 2: Impactos no Faturamento por conta da Covid-19

Faturamento antes da Covid – Comércio em R\$	Percentual	Faturamento antes da Covid – Serviços em R\$	Percentual
+ 200 mil	33%	+ 200 mil	21%
100 a 200 mil	29%	100 a 200 mil	5%
60 a 100 mil	0%	60 a 100 mil	12%
31 a 60 mil	13%	31 a 60 mil	7%
16 a 30 mil	13%	16 a 30 mil	26%
7 a 15 mil	4%	7 a 15 mil	2%
Até 6 mil	8%	Até 6 mil	14%
Não sei	0%	Não sei	14%

Faturamento em relação ao mesmo período do ano passado - Comércio	Percentual	Faturamento em relação ao mesmo período do ano passado - Serviços	Percentual
Aumentou	12%	Aumentou	7%
Diminuiu	68%	Diminuiu	86%
Permanece igual	16%	Permanece igual	7%
Sem resposta	4%	Sem resposta	0%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2020).

Quadro 3: Busca pelo apoio técnico em época de Covid-19

Busca apoio técnico época da Covid - Comércio	Percentual	Busca apoio técnico época da Covid - Serviços	Percentual
Sim	40%	Sim	35%
Não	60%	Não	64%
Total	100%	Total	100%

Órgão de orientação técnica - Comércio	Percentual	Órgão de orientação técnica - Serviços	Percentual
Associação Comercial	13%	Associação Comercial	26%
Contador	20%	Contador	9%

Continua.

Continuação.

Sebrae	20%	Sebrae	17%
Outros	13%	Outros	17%
Não buscou apoio	33%	Não buscou apoio	22%
Não sabia onde buscar	0	Não sabia onde buscar	9%
Necessidade Financ./crédito - Comércio	Percentual	Necessidade Financ./crédito - Serviços	Percentual
Sem necessidade	36%	Sem necessidade	38%
Com necessidade, mas não obtive	24%	Com necessidade, mas não obtive	40%
Recorreu para pagamento folha	8%	Recorreu para pagamento folha	5%
Recorreu para refazer giro	32%	Recorreu para refazer giro	17%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2020).

Entretanto, mesmo com limitação na concessão e obtenção de créditos (quadro 3), cerca de 60% dos participantes da pesquisa não apontaram interesse em buscar orientações e apoio técnico nas instituições (Associação Comercial, profissional de contabilidade, Sebrae e outros). Inclusive no ambiente empresarial não se vê perspectiva de investimentos futuros, muito gerado pelo uma vez que houve menor fluxo de capital de giro, o que poderá afetar a continuidade operacional muito em breve.

Dentre os agentes econômicos participantes da pesquisa, o MEI (micro empreendedor individual) teve a capacidade financeira mais afetada, pois a maioria dos entrevistados não possuíam disponibilidade de capital para sanar as obrigações do negócio no futuro. Tendem quase a colapsar os acordos e as negociações encaminhadas entre parceiros no momento que antecedeu a pandemia. Antes do bloqueio de algumas atividades presenciais, os empresários MEI tinham uma tendência de faturamento em crescimento, cerca de 62,5%. Mas, por outro lado, a comparação do faturamento atual com o ano 2019 demonstra uma queda de quase 90%, a isso se acrescenta a suspensão total de investimento.

Quadro 4: Retrato MEI na época da Covid-19

Faturamento antes do Covid - MEI	Percentual
Estável	25%
Em crescimento	62%
Sem resposta	12%
Faturamento em relação ao mesmo período do ano passado - MEI	Percentual
Aumentou	12%
Diminuiu	87%
Faturamento em relação ao mesmo período do ano passado - MEI	Percentual
Aumentou	12%
Diminuiu	87%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2020).

Em termos gerais, quanto mais tempo de atividade e existência de empresa, mais impacto no faturamento. As empresas entre 5 e 10 anos de existência tiveram uma redução na receita em 100%, aproximadamente. Devido ao menor fluxo de capital e a dificuldade em manter os investimentos, essas recorreram ao financiamento.

Os comerciantes entrevistados afirmam que farão quase 100% da redução de investimento planejado para 2021, enquanto os prestadores de serviço (cerca de 75%) optaram por suspender temporariamente os investimentos.

IMPACTO NA FORÇA DE TRABALHO DAS MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO À PANDEMIA

Percebeu-se que os ambientes empresariais dos entrevistados foram impactados na ordem financeira e no faturamento, devido ao menor fluxo monetário e à dificuldade em receber créditos bancários. Contudo, a força de trabalho também foi afetada no

período da entrevista. Comerciantes e prestadores de serviços mantêm um contingente de até 9 funcionários em seus negócios, mas durante os cinco meses iniciais da pandemia demitiram de 1 a 5 trabalhadores. No início do bloqueio das atividades empresariais, o fluxo de pessoas circulando entre os estabelecimentos dos entrevistados foi bastante reduzido, o que se tornou inevitável a redução do quadro de trabalhadores. As medidas mais rígidas de isolamento foram favoráveis enquanto estavam no ápice da contaminação, mas, mesmo assim, ainda se vive-se um período de incertezas e desconfianças do âmbito operacional e financeiro.

Quadro 5: Impacto na força de trabalho na época da Covid-19

Demissões nos últimos 5 meses - Comércio	Percentual	Demissões nos últimos 5 meses - Serviços	Percentual
Acima de 5 funcionários	0	Acima de 5 funcionários	11%
5 a 10 funcionários	4%	5 a 10 funcionários	13%
1 a 5 funcionários	81%	1 a 5 funcionários	52%
Não tem funcionários	13%	Não tem funcionários	22%
Medidas usadas com funcionários - Comércio	Percentual	Medidas usadas com funcionários - Serviços	Percentual
Férias Coletivas	12%	Férias Coletivas	10%
Suspensão contrato trab.	8%	Suspensão contrato trab.	15%
Redução de salário	8%	Redução de salário	15%
Redução Sal. Com Seg. Des.	12%	Redução Sal. Com Seg. Des.	12%
Nenhuma medida	60%	Nenhuma medida	49%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 é um evento sem comparação recente para toda a sociedade, impactando, de muitas e diferentes formas, a vida de todas as empresas. Pesquisas científicas estão sendo realizadas em diversas cidades e regiões procurando compreender como a pandemia está impactando as organizações.

Com o objetivo de identificar impactos e perspectivas junto ao empresariado macaense quanto às medidas de enfrentamento impostas pelo Governo, a presente pesquisa contou com a participação de 69 empresas sediadas na cidade de Macaé – RJ, associadas à Associação Comercial de Macaé.

Os resultados encontrados com a pesquisa evidenciam que os impactos da pandemia foram severos nas empresas de menor porte. Com relação às perspectivas de investimento e continuidade dessas empresas das mesmas, o futuro é incerto devido à disponibilidade de crédito, à dificuldade de seu acesso e à retomada das atividades, principalmente diante das ameaças de novas ondas de contaminação. Merece atenção o fato de que considerável número de empresários do comércio que participaram da pesquisa sinalizou que haverá redução de investimento planejado para 2021, enquanto os empresários do setor de serviço (cerca de 75%) optaram por suspender temporariamente os investimentos.

A pesquisa também apurou que, assim como ocorreu em grande parte do país, o impacto na força de trabalho foi suavizado pelas ações governamentais que permitiram alternativas para a manutenção dos postos de trabalho. Entretanto, percebe-se considerável incerteza quanto à sua manutenção, quando se observa a perspectiva de redução dos investimentos e a redução do faturamento dos empresários pesquisados.

Com relação ao impacto da pandemia nas atividades operacionais, as empresas macaenses também precisaram se adaptar-se ao contexto de pandemia e consequentes limitações. Foi necessário reforçar o uso das ferramentas digitais disponíveis para as empresas que já se serviam dessa tecnologia. Para as que ainda não utilizavam, foi necessário se adaptar-se rapidamente para continuar, de algum modo, suas operações.

A pesquisa espera ter contribuído com órgãos governamentais na condução de políticas públicas para apoiar o desenvolvimento econômico e social. Para o empresariado macaense, o estudo pode auxiliar na compreensão do cenário e na busca de soluções conjuntas à recuperação de diversas crises que se estenderam desde 2014 no município e que se agravou com a pandemia.

Como limitação da pesquisa aponta-se o número de empresas respondentes que não permite realizar uma generalização e o próprio método utilizado (survey), o qual não permite investigar com mais detalhes a percepção dos empresários, seus contextos e perspectivas. Desse modo, como sugestões de novos estudos, recomenda-se a realização de pesquisa com abordagem qualitativa para que se possa conhecer mais detalhadamente o cenário, tendências e expectativas. Sugere-se também ampliar o número da amostra para um diagnóstico mais preciso e até mesmo poder realizar comparações mais robustas entre os setores empresariais da cidade estudada.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira, A.S.; Silva, P.L. & Rodrigues, R.L. Como as Empresas Estão se Ajustando aos Impactos Causados pela Covid-19? Um Estudo em MPEs Situadas em Shoppings Centers de Feira de Santana. XX USP International Conference in Accounting. São Paulo, 21 a 31/07/2020, 20 pgs.
2. Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa sociais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
3. Guimarães, Andréa Bastos da S; Carvalho, Kátia C. Medeiros de; PAIXÃO, Luiz Andrés Ribeiro. Micro, pequenas e médias empresas: conceitos e estatísticas. Revista Radar, v. 55, fevereiro de 2018. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8274/1/Radar_n55_micro_pequenas.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2020.
4. Lacerda, J. B. A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micros, pequenas e médias empresas (MPMEs): necessidade e aplicabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, v.35, n. 160, p. 39-53, jul.ago. 2006.
5. Lima, Amadeu N.; Imoniana, Joshua O. Um estudo sobre a importância do uso das ferramentas de controle gerencial nas micro, pequenas e médias empresas industriais no município de São Caetano do Sul. Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.2, n.3, p.28-48, 2008.
6. Macaé Prefeitura Municipal de Macaé adere ao programa Cidades Empreendedoras. Macaé, 2017. Disponível em: <<http://www.macaerj.gov.br/noticias/leitura/noticia/macaer-adere-ao-programa-cidades-empreendedoras#prettyPhoto>> Acesso em: 11 de nov. de 2020
7. Nader, G. Breve relato dos impactos econômicos da Covid-19 nas empresas da rede Petro-BC. BOLETIM CIÊNCIA MACAÉ, jun. 2020. Disponível em: <[http://www.macaerj.gov.br/midia/uploads/Revista_Observat%C3%B3rio_da_Cidade_de_Maca%C3%A9%20final%20\(1\).pdf](http://www.macaerj.gov.br/midia/uploads/Revista_Observat%C3%B3rio_da_Cidade_de_Maca%C3%A9%20final%20(1).pdf)>. Acesso em: 1 nov. 2020.
8. Nogueira, M.O.; Silva, S.P. & Carvalho, S.S. Da Virose biológica a virose econômica: uma vacina para microempresas no Brasil. RAP (Revista de Administração Pública), FGV. Volume 54, No. 4, 2020
9. Porter, M. Competição: Estratégias competitivas essenciais. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 1999.
10. Richardson, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: EPU, 1980.
11. SEBRAE. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>.

REFERÊNCIAS

12. Solomon, S. A grande importância da pequena empresa: a pequena empresa nos Estados Unidos, no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica, 1986.
13. Tripodi, T.; Fellin, P.; Meyer H. Análise da pesquisa social. 2. Ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981.
14. Trivinos, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
15. SEBRAE. Data Sebrae. Disponível em <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas/>, 2020.
16. SEBRAE. Impactos da Covid-19 nos Pequenos Negócios. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/impactos-da-Covid-19-nos-pequenos-negocios,996cae5378651710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 2 nov. 2020B.
17. Avelar E et al. a Covid-19-19: Análise dos Efeitos e das Medidas Adotadas pelas Companhias Abertas Brasileiras Frente à Pandemia. XX International Conference in Accounting. [revista em Internet] 2020 [acesso 01 de novembro de 2020], 1. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2861.pdf>
18. Santos E et al. A. Evidências dos Efeitos da Covid-19 nos Fluxos de Caixa de Pequenas e Médias Empresas. XX International Conference in Accounting. [revista em Internet] 2020 [acesso 01 de novembro de 2020]. 1. Disponível: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2861.pdf>

